

PESQUISA - FACET

## **REPRESENTATIVIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM LIVROS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO**

*Alisson Renan Tavares Weber (alisson.prof22@gmail.com)*

*José Wilson Dos Santos (josewsantos@ufgd.edu.br)*

Os movimentos em prol dos alunos com deficiência têm início no século XVI, quando médicos e pedagogos resolvem romper com os conceitos vigentes à época, e apostam na possibilidade de educar os considerados “ineducáveis”. Somente no século XIX, com a expansão da escola para a população geral, surgem classes especiais nas escolas regulares destinadas a alunos com deficiências. A partir de então, tem-se visto uma série de regulações e iniciativas populares e institucionais em prol da melhoria da educação da pessoa com deficiência, contudo, quais efeitos esses movimentos produzem na escola e, particularmente, nos materiais curriculares? Pensando nessa questão, desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo analisar e descrever o modo como o livro didático de matemática se insere no âmbito das tecnologias de poder, constituindo um modo de ver/conceber a pessoa com deficiência. Para isso, buscamos a partir das teorizações foucaultianas, analisar fragmentos de representação da pessoa com deficiência em uma coleção de livros didáticos de matemática do Ensino Médio aprovados no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, subsidiada pela prática cartográfica de Kastrup. O material de análise foi composto pela coleção Prisma Matemática da Editora FTD, por ser a mais distribuída no PNLD- 2021, possuindo assim maior potencial para atingir

um público mais amplo – alunos, pais e professores – ampliando as possibilidades de inculcar na mente dos sujeitos um ideal de normalidade. Nossa análise aponta uma escassez de representações de pessoas com deficiência na obra, evidenciando uma inserção pontual e calculada de atividades cujas imagens são, via de regra, ilustrativas, sem relação com o contexto geral, sugerindo mais um ajuste às regras do PNLD que uma busca por promover reflexões sobre uma sociedade inclusiva. Observa-se ainda uma restrição das representações a dois únicos contextos, a construção de rampas de acesso e os jogos paralímpicos, bem como uma fixação a duas categorias específicas de deficiência, a pessoa cadeirante e aquela com deficiência visual/cega. Consideramos que a mera ilustração da pessoa com deficiência no livro didático de forma pontual e desconectada do conteúdo, evidencia uma produção ajustada aos jogos de poder, à medida que, ao “tocar” superficialmente a temática, evita-se uma discussão mais profunda sobre o (não)lugar da pessoa com deficiência na sociedade, bem como da necessidade de mudanças profundas na escola, no material didático, e no modo como pessoas com ou sem deficiências enxergam/concebem a si e ao outros, e de cujos reflexos resultam processos de (a)normalidades que produzem estigmas e preconceitos, dentre outros, o capacitismo.

**AGRADECIMENTOS:** A UFGD e ao CNPq pelo apoio recebido.

**Palavras-chave:** educação matemática; governo; inclusão.